

O LIVRO ILUSTRADO COMO RECURSO NA PSICOTERAPIA INFANTIL EXISTENCIALISTA

Marina Meneguetti Vaccaro (Docente do curso de graduação em Psicologia da Faculdade Ingá – UNINGÁ); Sylvia Mara Pires de Freitas (Docente do curso de graduação de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá).

contato: marih_menegueti@hotmail.com

Na psicoterapia infantil, é comum recebermos crianças que carregam os mais diversos estereótipos. Assim, chegam a nós, por vezes, sem conseguirem visualizar outras formas de ser no mundo que não as impostas por outros. Observa-se logo nos primeiros contatos que algumas crianças se mostram tal como os estereótipos a identificam, os interiorizam e identificam-se com e por eles. Ao assimilarem a visão do outro sobre si, como ser Para-si-Para-outro, objetivam-se pelo olhar do outro e passam também a se verem ao modo de um Em-si-Para-si. Alienando seu ser ao olhar alheio, algumas crianças não conseguem se colocar no mundo de maneira diferente daquelas que as objetivam. A psicoterapia infantil empreende assim um trabalho que não deve contemplar somente o mundo da criança, haja vista que neste a figura do outro sugere presença constante. Independente se as ações dos outros colocam-se limitantes ou permissivas ao desenvolvimento do ser da criança, dificilmente encontra-se um equilíbrio nas relações que a ajude ter consciência de seus limites e possibilidades. Desta maneira, a psicoterapia deve orientar-se a ajudá-la a ter consciência de si no emaranhado de suas relações, bem como orientar os que com ela convivem diariamente e que, de certa maneira, influenciam sobremaneira em seu projeto de ser. Progenitores, irmãos, parentes, professores, amigos, se for o caso, profissionais da saúde cuidadores da criança, enfim, todo um coletivo possível de ser atingido pela psicoterapia deve ser visado também por esta, haja vista ser nesse que o projeto de ser da criança será construído e, por vezes, obstruído, de maneira dialética, entre o que todos interiorizam e exteriorizam e o que os unifica diante o universo infantil. Conscientizando os outros sobre a importância de si na vida da criança para um desenvolvimento satisfatório, a psicoterapia infantil empreende também um movimento dialético, intermediando as relações sociais em que essa se insere. Um dos recursos que pode ser lançado mão na psicoterapia como um diagnóstico e ou feedback do processo terapêutico, é o livro ilustrado sobre a história da criança. Quando utilizado como diagnóstico, o livro pode ser construído pela própria criança, ao confeccioná-lo com figuras e ou desenhos que optar para contar sua história e nesta significar a si, as pessoas e suas relações. Quando utilizado ao final do processo psicoterápico, pode ser confeccionado pelo terapeuta, objetivando contar a trajetória da criança durante o processo, nos contextos singulares/coletivos e assim auxiliar no fechamento e desligamento da criança do processo terapêutico.

Palavras-chave: Psicoterapia infantil existencialista. Ser no mundo. Possibilidade de ser.